

EDUCAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO FEMININA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Maria Natânyelete Silva de Souza ¹
Simone Vieira Batista ²

RESUMO

Os processos de urbanização e industrialização no Brasil impulsionaram as reivindicações do movimento feminista por um espaço para a educação e escolarização das mulheres. Estes eventos proporcionaram transformações sociais, históricas e culturais significativas para as mulheres, desvelando o processo de transcendência da atuação feminina, que se deslocou do espaço doméstico/privado, frequentemente associados aos deveres da maternidade para o espaço público e mundo do trabalho. O artigo ora apresentado tem por objetivo analisar na produção nacional de artigos científicos em periódicos com qualis A1 e A2, o tratamento dado à temática escolarização feminina entre os séculos XIX e XX, tendo em vista a reivindicação dos movimentos feministas acerca da equidade de gênero e dos direitos iguais para mulheres e homens. O levantamento dos artigos publicados em periódicos nacionais deu-se no site da CAPES na plataforma Sucupira. A busca foi realizada utilizando os seguintes descritores: ‘magistério feminino’, ‘docência feminina’, ‘mulher e educação’, ‘história e docência feminina’. O recorte temporal dos artigos selecionados foi a produção nacional em periódicos com Qualis A1 e A2 que abordassem a temática escolarização feminina nos séculos XIX e XX. Os principais resultados mostraram que com o avanço das reivindicações do movimento feminista, houve um aumento de matrículas de meninas nas escolas, contudo aspectos tradicionais de gênero atrelados aos contextos social e político da época permaneceram, a escolarização da mulher permaneceu circunscrita aos conhecimentos básicos da geometria, das quatro operações aritméticas, prendas domésticas, bordado, ensinamentos morais e religiosos. Desse modo, os projetos didático-pedagógicos do período estudado, denotam que a inserção da mulher nas instituições educativas não significou a distribuição e o acesso equitativos aos conhecimentos de áreas que não compõe o espaço tradicionalmente destinado às mulheres, contribuindo para uma limitação da mulher no exercício da cidadania e de inserção no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Movimento feminista, Educação, Escolarização feminina, Feminização do magistério.

INTRODUÇÃO

A Revolução Francesa e a Revolução Industrial refletiram ações e reações mundiais, de modo que em meados do século XIX a população europeia enfrentou um conjunto

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista do grupo PET-Pedagogia da mesma instituição, silvanatanyelete@gmail.com;

² Doutora em Educação (USP), professora da Unidade Acadêmica de Educação (UAED) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Programa de Pós-Graduação (PPGED/UFCG), simone.vieira@professor.ufcg.edu.br.



complexo de transformações, como a diminuição da produção agrícola, o agravamento da miséria e a falta de garantia de direitos para os operários. No Brasil, até o período Imperial, no século XIX, a diferenciação por sexo era marcante e a educação feminina ainda se caracterizava como precária e rudimentar, já no Brasil República, início do século XX, mulheres reivindicam educação com o propósito de obter segurança econômica e formação profissional, influenciando o processo de ampliação de escolas primárias.

Nesse contexto de urbanização e industrialização, inicia-se um movimento de mudanças sociais, históricas e culturais, tanto no mundo do trabalho quanto na área da educação, gerando significativas mudanças nos papéis femininos e no comportamento social no Ocidente, mediante a inserção da mulher em alguns ofícios que a deslocaram do espaço doméstico/privado para o espaço público e do mundo do trabalho. Vale ressaltar que a escolarização feminina não alcançava todas as classes sociais, as mulheres de baixa renda já trabalhavam com agricultura e mineração, por exemplo, enquanto as de alta renda eram educadas às atividades domésticas e às aulas de etiqueta.

Com as novas intenções sociais para o futuro da humanidade, direciona-se para as mulheres uma educação a fim de serem educadoras de crianças, isto é, lança-se a docência para a mulher como um trabalho feminino necessário para o progresso do país. Considera-se que a função materna deve transcender o espaço do lar para a vida pública, por isso, se antes a escolarização feminina na Europa preocupava-se com as questões sócio-políticas do Estado republicano e a educação religiosa da Igreja, como o casamento e a maternidade, com as novas configurações sociais a educação para a mulher segue um projeto didático-pedagógico diferente do proposto para os meninos. A escolarização feminina tinha como enfoque casamento, aprendizagem de boas maneiras, prendas domésticas, bordado, atividades domésticas, leitura e escrita, ensinamentos religiosos, conceitos básicos de geometria e as quatro operações básicas da matemática.

Nesta perspectiva, a história revela um campo de lutas e reivindicações para a efetivação da equidade de gênero e direitos equânimes entre homens e mulheres mediante um esforço coletivo de mulheres em articulação com os movimentos feministas. Assim, almejando compreender o tratamento que vem sendo dado à temática “educação e escolarização feminina”, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica em periódicos nacionais com qualis A1 e A2 entre os séculos XIX e XX, a fim de contribuir para as discussões sobre a educação e escolarização da mulher no Brasil, além de apontar possíveis lacunas de produção na área de estudos acima referida.

O trabalho está fundamentado nos teóricos Ferreira e Delgado (2013) para tratar sobre levantamento bibliográfico, Butler (2014) e Louro (1997, 2017) para discutir sobre a categoria Gênero e Saviani (2021) para discutir sobre História da Educação. Além disso, o trabalho está organizado em cinco partes, na primeira apresentamos uma introdução, seguido da metodologia, da apresentação dos resultados e da discussão, a qual está dividida em dois momentos, no primeiro analisamos a publicação acadêmica sobre educação feminina entre os séculos XIX e XX, no segundo, analisamos as regiões do Brasil em que a temática sobre educação feminina está sendo pesquisada bem como o enfoque temático dos artigos selecionados, e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, uma vez que esta tem como objetivo a descrição e a interpretação processual dos fenômenos analisados no seu contexto (BOGDAN; BIKLEN, 1991). Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico de periódicos acadêmicos nacionais distinguidos com notas mais altas - Qualis A1 e A2 (FERREIRA; DELGADO, 2013), de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES na plataforma Sucupira, órgão do Governo Federal responsável pela avaliação das revistas científicas brasileiras.

Posteriormente, foi elaborada uma lista contendo todos os títulos dos periódicos com Qualis A1 e A2 e, utilizando os descritores, 'docência feminina', 'magistério feminino', 'história e docência feminina', 'mulher e educação', os artigos foram buscados. Após esta etapa, os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) serem produções nacionais; (b) publicados até o ano de 2022; (c) os participantes/sujeitos das pesquisas fossem professoras/es da primeira infância ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental; (d) abordassem a temática educação e escolarização feminina nos séculos XIX e XX. No estudo ora apresentado, estamos explicitando resultados que são oriundos de uma pesquisa maior³, e o último ponto um requisito de exclusividade desta pesquisa.

Os artigos encontrados nesta etapa do mapeamento foram organizados em uma tabela geral no Excel com a discriminação dos seguintes dados: título do periódico, autor/es, filiação institucional, palavras-chave, período, ano da publicação e título do artigo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 11 estudos para compor o *lócus* final do

³ O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior sobre Feminização do Magistério realizada no grupo PET-Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

presente trabalho, dos quais foram extraídas as seguintes características para análise: recorte temporal do objeto de estudo, ano de publicação da pesquisa, revista e quantidade de artigos, filiação institucional, recorte geográfico do objeto de estudo e enfoque temático a partir do título e das palavras chave dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- EDUCAÇÃO FEMININA AO LONGO DOS ANOS E PERÍODOS HISTÓRICOS

A partir do levantamento realizado, foram selecionados 11 artigos em periódicos nacionais com Qualis A1 e A2, a fim de analisar o tratamento dado à temática educação e escolarização feminina entre os séculos XIX e XX. Desse modo, os artigos foram organizados em tabelas específicas para uma análise aprofundada, considerando, neste primeiro momento, os seguintes critérios: I) Quantidade de artigos em periódicos; e II) Recorte temporal e ano de publicação dos estudos, conforme pode ser observado a seguir.

Verifica-se que há um maior número de publicações em periódicos específicos da área de Educação - 7 artigos, seguido de 4 publicações em revistas específicas da área de História da Educação, sendo 06 artigos de periódicos com Qualis A1 e 05 artigos correspondentes à revistas A2. Destacam-se os periódicos Cadernos de Pesquisa e Cadernos de história da educação, com quatro e três publicações na área respectivamente, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Mapeamento dos artigos selecionados.

| Qualis | Artigos A1 | Artigos A2 |
|---|--|---|
| Quantidade e Título dos periódicos com publicação sobre a temática | ¹ Cadernos de Pesquisa, ² Proposições, ³ Revista brasileira de história da educação | ¹ Cadernos de história da educação, ² Educação Unisinos |
| Quantidade de artigos sobre a temática | 06 artigos | 05 artigos |
| Quantidade de artigos em cada periódico com publicação sobre a temática | (04) Cadernos de Pesquisa, (01) Pro posições, (01) Revista brasileira de história da educação | (03) Cadernos de história da educação, (02) Educação Unisinos |

Fonte: Dados da pesquisadora.

Os dados acima apontam para o destaque das áreas História da Educação e Educação com a maior concentração de estudos sobre o assunto. Louro (2017) destaca que a temática é potencialmente fértil para os estudos da História da Educação, uma vez que esta trata de

construir “panoramas históricos” a partir de hipóteses, fontes e procedimentos metodológicos. Desse modo, torna-se importante a captura das questões pedagógicas saturadas da historicidade e da educação, tendo em vista desnaturalizar questões contidas na escolarização das mulheres para perceber questões históricas e práticas educativas nesse processo.

De acordo com o recorte temporal, foram encontrados dois artigos concernente a estudos do século XIX, quatro para o século XX, quatro estudos intercalando entre os séculos XIX e XX e outra pesquisa entre os séculos XX e XXI, conforme a Tabela 2.

Em relação aos anos de publicação organizados por décadas, verifica-se que houve uma tendência crescente de publicações ao longo das décadas 1980 (01 artigo), 1990 (02 artigos), 2000 (04 artigos) e 2010 (04 artigos), sendo 1988 o primeiro ano de artigo encontrado neste *corpus*. Contudo, destaca-se que não foram encontradas outras publicações nos últimos quatro anos, o que pode evidenciar uma necessidade de estudo mais recentes sobre o tema, sobretudo pelos contextos e relações sociais estarem em constante transformação devido a ampliação e o aprofundamento das discussões sobre Gênero e Equidade de Direitos.

Tabela 2: Recorte temporal e ano de publicação dos artigos selecionados.

| Recorte temporal | Artigos A1 | Artigos A2 |
|-------------------------------|------------|------------|
| Século XIX | 00 artigos | 01 artigo |
| Século XIX (1820-1875) | 01 artigo | 00 artigos |
| Séculos XIX e XX (1889-1930) | 00 artigos | 01 artigo |
| Século XX | 02 artigos | 00 artigos |
| Século XX (1930-1970) | 00 artigos | 01 artigo |
| Século XX (1950-1965) | 00 artigos | 01 artigo |
| Séculos XX e XXI (1996-2010) | 01 artigo | 00 artigos |
| Entre os séculos XIX e XX | 02 artigos | 01 artigo |
| Décadas de publicação | | |
| 1980 (1988) | 01 artigo | 00 artigos |
| 1990 (1993, 1996) | 02 artigos | 00 artigos |
| 2000 (2001, 2004, 2008, 2009) | 01 artigo | 03 artigos |
| 2010 (2014, 2016, 2016, 2018) | 02 artigos | 02 artigos |

Fonte: Dados da pesquisadora.

Os dados acima denotam que houve um aumento significativo de artigos nos quais o recorte temporal do objeto de estudo foi o século XX. Este acréscimo representa um reflexo do cenário social, político e cultural do Brasil iniciado com o processo de redemocratização na década de 1980, especificamente com o fortalecimento dos movimentos feministas que buscavam atender às demandas das mulheres por Educação e Igualdade de direitos. Conforme atesta Novellino (2018), o movimento feminista influenciou mudanças significativas para as mulheres ao longo do século XX no Brasil, sobretudo nas últimas décadas, quando as organizações feministas “não apenas ofereceram serviços, mas desenvolveram estudos e pesquisas, publicaram, [...] foram responsáveis pela existência das organizações governamentais voltadas para as mulheres criadas no século XXI, das quais foram os embriões” (NOVELLINO, 2018, p. 65).

2- REGIÕES E ENFOQUES TEMÁTICOS SOBRE EDUCAÇÃO FEMININA

Neste segundo momento, serão apresentados os seguintes aspectos: III) Filiação institucional; IV) Recorte geográfico do objeto de estudo; e V) Enfoque temático dos artigos analisados, os quais também serão analisados nos 11 artigos selecionados para este estudo.

Em relação ao aspecto filiação institucional, foram identificados 05 artigos tanto em periódicos com Qualis A1 quanto A2. Ademais, um artigo com Qualis A1 não definiu sua filiação institucional, conforme Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Filiação institucional dos artigos selecionados.

| Filiação institucional | Artigos A1 | Artigos A2 |
|------------------------|------------|------------|
| Universidade | | |
| FBV e UFPE | 00 artigo | 01 artigo |
| UFPB | 00 artigo | 01 artigo |
| UFF | 00 artigo | 01 artigo |
| UFU | 00 artigo | 01 artigo |
| UNESP | 02 artigos | 00 artigo |
| UNIFESP | 01 artigo | 00 artigo |
| USP | 01 artigo | 00 artigo |

| | | |
|--|-----------|-----------|
| Instituições diversas | | |
| Rede Municipal de Ensino de São Carlos | 01 artigo | 00 artigo |
| Faculdade Reges de Osvaldo Cruz | 00 artigo | 01 artigo |
| Não identificado | 01 artigo | 00 artigo |

Fonte: Dados da pesquisadora.

É notório que uma quantidade significativa das publicações são investigações filiadas às universidades da região Sudeste do país (08 artigos), reiterando fatores históricos associados ao processo de desenvolvimento político, social e econômico do Brasil que privilegiaram e privilegiam tal região. As Universidades e demais instituições escolares de São Paulo (UNESP, UNIFESP, USP e outras duas instituições) se sobressaíram na quantidade de publicações encontradas nesta pesquisa. Tal dado, juntamente a análise da filiação institucional, pode estar atrelado ao fato de a região do Estado de São Paulo ter sido uma das pioneiras do Brasil a criar Instituições de Ensino Superior - IES, bem como a implantação dos primeiros Programas de Pós Graduação para a realização de pesquisas (OLIVEIRA, 1994).

Ademais, dois estudos foram identificados na região Nordeste, nos Estados Paraíba e Pernambuco. Vale ressaltar que um artigo não apresentou filiação institucional. Evidencia-se, desse modo, que urge a necessidade de mais universidades e instituições acadêmicas localizadas em outras regiões brasileiras estudarem a temática sobre educação e escolarização feminina, a fim de que este objeto de estudo seja compreendido em outros contextos atrelados a outras questões sociais, culturais, políticas e históricas.

No que concerne ao recorte geográfico, foi identificado que seis artigos não delimitaram um espaço geográfico específico no Brasil, optando por uma perspectiva mais abrangente do território nacional, cabendo destacar que, nessa observação do recorte geográfico do presente objeto de estudo, tanto o periódico A1 quanto A2 obtiveram as mesmas quantidades de artigos publicados, quatro. Além disso, três artigos foram situados no Estado de São Paulo, sendo dois deles em periódico A1 e um em periódico A2, conforme explícito na Tabela 3.

Tabela 4: Recorte geográfico dos artigos selecionados.

| Recorte geográfico | Artigos A1 | Artigos A2 |
|--------------------|------------|------------|
| Ampla - Brasil | 04 artigos | 04 artigos |
| São Paulo | 02 artigos | 01 artigo |

Fonte: Dados da pesquisadora.

Nota-se que o Estado de São Paulo foi a única região brasileira a se apresentar no recorte temporal dos estudos analisados, exceto pelos estudos que abrangeram todo o território nacional. Em 1911, na cidade de São Paulo, o Governo Paulista criou a Escola Profissional Feminina, e a Escola Profissional Masculina, as quais tinham como objetivo a formação e a nacionalização do trabalho. Como região pioneira da criação de instituições para o ensino no país, a Escola Profissional Feminina tinha como objetivo qualificar meninas oriundas de famílias operárias para a mão-de-obra, cujo perfil de formação deveria ser o “de trabalhador dócil, eficiente, ordeiro e patriota” em atividades como costura e prendas domésticas (OLIVEIRA, 1994, p. 59); reforçando a importância da industrialização e urbanização como motores para a implantação de educação e escolarização feminina no país. Desse modo, nota-se o Estado de São Paulo como laboratório para os estudos de escolarização feminina.

Ao analisar o enfoque temático a partir dos títulos e das palavras-chave dos 11 artigos selecionados, as pesquisas foram agrupadas em três áreas temáticas, a saber: (1) Educação feminina e magistério (06 artigos); (2) Educação feminina e história da educação (03 artigos); e (3) Magistério primário e relações de gênero (02 artigos), conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5: Enfoque temático dos artigos selecionados.

| Enfoque temático | Artigos A1 | Artigos A2 |
|--|------------|------------|
| Educação feminina e magistério | 03 artigos | 03 artigos |
| Educação feminina e história da educação | 01 artigo | 02 artigo |
| Magistério primário e relações de gênero | 02 artigo | 00 artigos |

Fonte: Dados da pesquisadora.

Analisando o quantitativo de publicações por eixo, pode-se inferir que há uma predominância de estudos sobre Educação feminina e magistério, o que ressalta a carga histórica, primeiramente, da inserção da mulher na educação básica, a qual tinha função de reforçar aprendizados do lar e da maternidade. Posteriormente, “sua inserção no ensino superior e entrada no mercado de trabalho foram influenciadas por suas obrigações domésticas. Esta situação levou as mulheres a se concentrar em áreas voltadas ao cuidado, como a enfermagem e a educação” (PRÁ; CEGATTI, 2016, p. 224-225). Desse modo, nota-se

que o processo histórico e social da educação destinada às mulheres sofreu alteração de valor social e significado para que estas ocupassem o magistério.

O segundo eixo se refere à Educação feminina e história da educação, na qual Saviani (2021) ressalta a importância do trabalho historiográfico para os educadores, destacando neste trabalho como a situação pela qual o trabalho educativo desenvolvido pelas mulheres se processa, avança, recua e carrega consequências ao longo dos anos. Desse modo, o autor mostra que os movimentos e as transformações da educação são produto de processos sócio-históricos construídos por sujeitos históricos, sociais e políticos.

No terceiro eixo, sobre magistério primário e relações de gênero, Louro (1997) ressalta que para compreender as relações sociais de homens e mulheres é necessário observar as características atribuídas a ambos os sexos. Butler (2014), considera gênero “uma forma de poder social que produz o campo inteligível de sujeitos, e um aparato legal pelo qual o binarismo de gênero é instituído” (BUTLER, 2014, p. 261). Nesse sentido, a construção hierárquica do sexo masculino em relação ao feminino reflete as desigualdades construídas e reproduzidas entre os sujeitos, como os efeitos de feminização da profissão do magistério, a desqualificação do seu caráter profissional e as diferenças salariais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico apresentado neste artigo revelou que as reivindicações das organizações femininas influenciaram a conquista do ensino escolar para as mulheres, as quais superaram o número de matrículas masculinas no mesmo período. Contudo, cabe destacar que diferenças sociais, políticas de gênero e a dominação masculina foram predominantes na construção dos currículos e das práticas pedagógicas para meninas e meninos, de modo que a escolarização feminina ficou limitada à preparação para o casamento, a prática de prendas domésticas, ao ensino de boas maneiras, bordado, leitura e escrita, ensinamentos religiosos, conceitos básicos de geometria e as quatro operações básicas da matemática.

Desse modo, a partir dos resultados levantados no mapeamento, evidencia-se a importância das áreas Educação e História da Educação terem estudos publicados, tendo em vista as marcas das construções históricas para a educação de mulheres e seu papel educativo na docência feminina. Ademais, evidencia-se o destaque de estudos desenvolvidos em São Paulo, bem como a importância desse Estado para o desenvolvimento da educação feminina, por outro lado nota-se a necessidade de maiores investimentos em pesquisas/estudos acerca da



temática “educação e escolarização de mulheres” por outras regiões brasileiras, a fim de contribuir com a escrita da história da educação e magistério feminino considerando outros recortes/espacos geográficos e temporais, aportando novas questões sociais, culturais, políticas e históricas sobre as mulheres no Brasil.

REFERÊNCIAS

Obras consultadas

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: **Porto Editora**, 1991. p. 47-62.

BUTLER, J.. Regulações de gênero. **Cadernos Pagu**, N. 42, p. 249-274, 2014.

FERREIRA, M. M.; DELGADO, L. A. N.. História do tempo presente e ensino de história. **Revista História Hoje**, V. 2, N. 4, P. 19-34, 2013.

LOURO, G. L.. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. **Educação & Realidade**, V. 20, N. 2, P. 101-132, 2017.

LOURO, G. L.. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: **Voices**, 1997.

NOVELLINO, M. S. F.. Movimento feminista no Brasil no século XX. **Revista Feminismos**, V. 6, N. 1, P. 57-66, 2018.

OLIVEIRA, S. T.. Escolarização profissional feminina, em São Paulo, nos anos 1910/20/30. **Projeto História**, V. 11, P. 57-67, 1994.

PRÁ, J. R.; CEGATTI, A. C.. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Retratos da Escola**, V. 10, N. 18, P. 215-228, 2016.

SAVIANI, D.. História das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. São Paulo: **Autores Associados**, 2021.

Periódicos Nacionais A1

ALMEIDA, J. S.. Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**, N. 96, P. 71-78, 1996.

ARCE, A.. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, N. 113, P. 167-184, 2001.

BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T.. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, N. 64, P. 4-13, 1988.



DEMARTINI, Z. B. F.; ANTUNES, F. F.. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos de Pesquisa**, N. 86, P. 5-14, 1993.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. O.. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, V. 27, N. 2, P. 177-202, 2016.

MUNHOZ, F. G.. Para além das prendas domésticas: a trajetória da mestra benedita da trindade no magistério feminino paulista. **Revista Brasileira de História da Educação**, V. 18, e036, 2018.

Periódicos Nacionais A2

GATI, H. H.; MONTEIRO, I. A.. Educação e docência feminina no Brasil do Século XIX: avanços e desafios. **Cadernos de História da Educação**, V. 15, N. 3, P. 1146-1169, 2016.

MENEZES, C. S.; MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S.. Mulher e educação na República Velha: transitando entre o discurso histórico e o literário. **Educação Unisinos**, V. 13, N. 1, P. 43-50, 2009.

RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T.. Educação de mulheres nas páginas de manuais de história da educação (1930-1970). **Cadernos de História da Educação**, V. 13, N. 2, P. 427-452, 2014.

SILVA, R. M.. Formação do magistério feminino e a concepção de educador em Anísio Teixeira. **Educação Unisinos**, V. 12, N. 2, P. 143-149, 2008.

TOFOLI, T. E.. Educação feminina no colégio Madre Clélia de Adamantina-SP. **Cadernos de História da Educação**, V. 3, P. 155-166, 2004.